



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE



IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



METODOLOGIA QUALITATIVA X QUANTITATIVA

Carlos Eduardo Ruschel Anes

Doutorado em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Louise de Lira Roedel Botelho

Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Livio Osvaldo Arenhart

Doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Luís Carlos Rossato

Mestre em Educação pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e aluno em disciplina isolada no Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Tiago Velasque Nunes

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

tiago.nunes@estudante.uffs.edu.br

1. Introdução

A pesquisa científica constitui uma das principais ferramentas para a construção e aprofundamento do conhecimento em diversas áreas do saber. Nesse universo, destacam-se duas abordagens metodológicas amplamente utilizadas: a qualitativa e a quantitativa. Cada uma apresenta fundamentos epistemológicos distintos, técnicas específicas de coleta e análise de dados, bem como finalidades próprias, exigindo do pesquisador uma escolha criteriosa conforme os objetivos do estudo, a natureza do fenômeno e o contexto da investigação.

A abordagem quantitativa relaciona-se à mensuração de variáveis e ao uso de instrumentos padronizados, visando à generalização dos resultados com base em análises estatísticas. Já a qualitativa busca compreender, de forma aprofundada, os significados, percepções e experiências dos sujeitos em seus contextos sociais e culturais, utilizando instrumentos flexíveis e interpretativos.

Nesse sentido, pode-se sintetizar a problemática deste estudo por meio do seguinte questionamento: Como as metodologias qualitativa e quantitativa se diferenciam em



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA / PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE

termos de características, aplicações e contribuições para a produção de conhecimento científico, e de que forma podem ser utilizadas de maneira complementar na pesquisa acadêmica? Para responder a questão problemática o objetivo deste estudo é comparar as metodologias qualitativa e quantitativa na pesquisa científica, destacando características, aplicações e contribuições para a produção de conhecimento.

A escolha pela comparação entre as metodologias qualitativa e quantitativa na pesquisa científica se justifica pela necessidade de compreender as diferentes formas de produção de conhecimento nas ciências. Ambas as abordagens possuem fundamentos epistemológicos distintos, que influenciam diretamente na formulação de problemas, nos métodos de coleta e análise de dados e na interpretação dos resultados. Diante da complexidade dos fenômenos sociais e humanos, torna-se essencial reconhecer as potencialidades e limitações de cada metodologia, contribuindo para uma escolha mais consciente e adequada à natureza do objeto de estudo.

Assim, o presente resumo está estruturado por meio desta introdução, da metodologia, e dos resultados e discussões. Na sequência final encontram-se as seções das considerações finais e das referências utilizadas para fundamentação do estudo.

2. Metodologia

Este estudo tem como objetivo comparar as metodologias qualitativa e quantitativa na pesquisa científica, destacando suas características, aplicações e contribuições. Adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva e procedimento bibliográfico, por sua capacidade de interpretar significados e compreender fenômenos sociais em profundidade (MERRIAM, 2008). A análise ocorreu a partir da comparação entre conceitos-chave, com base em autores como Gil (2007), Ludke e André (1986), Taylor e Bogdan (1997), Triviños (2007), Proetti (2017) e Neves (1996). A coleta baseou-se em fontes secundárias, com leitura crítica de obras relevantes e atuais, promovendo reflexão sobre os limites e potencialidades das abordagens analisadas.

3. Resultados e discussões

Primeiramente, aborda-se o contexto em que se deu o surgimento da pesquisa qualitativa nos meios de estudos científicos, pois isso ajuda a entender a evolução nas pesquisas científicas e a relação entre as abordagens quantitativa e qualitativa. Conforme



Lüdke e André (1986), a emergência da abordagem qualitativa como método científico consolidou-se no início do século XX, em resposta aos limites do paradigma positivista e à necessidade de compreender os fenômenos sociais de maneira mais interpretativa e contextualizada. Segundo (Merriam, 2008) a pesquisa qualitativa, ao contrário, passou a valorizar os sentidos, as experiências e os significados atribuídos pelos sujeitos, considerando a complexidade e a subjetividade dos fenômenos humanos.

A abordagem qualitativa passou por um processo de legitimação progressiva, como observa Triviños (1987), ao destacar o amadurecimento teórico e metodológico das ciências sociais diante das limitações do paradigma quantitativo. Em oposição ao positivismo, a sociologia comprehensiva responde de forma diferente à questão sobre o qualitativo. Essa corrente teórica, como o próprio nome indica, coloca como tarefa central das ciências sociais a compreensão da realidade humana vivida socialmente. Em suas diferentes manifestações, como na fenomenologia, na etnometodologia, no interacionismo simbólico, o significado é o conceito central de investigação. (Minayo, 2002)

A Escola de Chicago, nas décadas de 1920 e 1930, segundo Bogdan e Biklen (1994), foi pioneira na utilização de métodos qualitativos como a observação participante, consolidando os fundamentos empíricos da sociologia urbana. Assim, a pesquisa qualitativa apresentou-se como uma alternativa para os estudos nas ciências humanas e sociais, especialmente a partir da valorização do conhecimento situado, do contexto histórico e da perspectiva dos sujeitos envolvidos. Já a reviravolta linguística, ao constituir a filosofia da linguagem como um novo paradigma filosófico, como nos apresenta Oliveira (1996, p. 12), ao afirmar que a linguagem passa a ser “a esfera de fundamentos de todo pensar”, indica uma abertura radicalmente maior para a pesquisa qualitativa. Isso porque ela rearticula a pretensão de objetividade absoluta característica da perspectiva positivista que marcou a modernidade.

A pergunta pela validade dos juízos é, então, precedida pela pergunta sobre o sentido, linguisticamente articulado. Na interpretação de Oliveira (1996), a pergunta pelas condições de possibilidade do conhecimento confiável, que caracterizou toda filosofia moderna, se transformou na pergunta pelas condições de possibilidade de sentenças intersubjetivamente válidas a respeito do mundo.

Enfim, a compreensão do contexto que permitiu o reconhecimento da abordagem



qualitativa como válida ajuda a entender a relação entre ela e a abordagem quantitativa, evidenciando que ambas respondem a diferentes modos de interpretar o real e construir conhecimento.

Diante da diversidade de opções metodológicas, muitos estudantes e pesquisadores em formação enfrentam dificuldades na escolha do método mais adequado ao seu objeto de estudo, o que pode comprometer a qualidade e coerência dos projetos científicos. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender, de forma comparativa, as principais diferenças, aplicações e limitações das abordagens qualitativa e quantitativa. As metodologias de pesquisa científica podem ser agrupadas, de maneira geral, em duas grandes abordagens: a quantitativa e a qualitativa. Ambas oferecem contribuições significativas para a construção do conhecimento, porém se diferenciam quanto à natureza dos dados, objetivos da pesquisa, formas de coleta e tratamento das informações.

A metodologia quantitativa é caracterizada por um enfoque objetivo e estatístico. Segundo Gil (2007), essa abordagem busca quantificar os dados e generalizar resultados a partir de uma amostra para o todo, utilizando instrumentos de coleta padronizados, como questionários fechados e testes. Os dados são analisados com o suporte de técnicas estatísticas que permitem medir fenômenos e identificar relações entre variáveis. Essa estrutura confere à pesquisa quantitativa maior possibilidade de replicabilidade e precisão, favorecendo a comprovação de hipóteses e o estabelecimento de correlações.

Proetti (2017), destaca que a abordagem quantitativa se alinha a uma tradição positivista, cujo foco é a objetividade e a neutralidade do pesquisador. O método é frequentemente utilizado em áreas como economia, saúde e ciências exatas, onde se faz necessário medir o impacto de variáveis ou avaliar resultados numéricos em larga escala.

Em contrapartida, a metodologia qualitativa se alinha a um paradigma comprehensivo e interpretativo. Conforme Ludke e André (1986), essa abordagem visa entender os significados que os sujeitos atribuem às suas ações, experiências e relações sociais. A pesquisa qualitativa não busca generalização estatística, mas sim a profundidade da compreensão de fenômenos singulares e complexos. Os dados são coletados em contextos naturais, por meio de entrevistas abertas, observação participante, análise documental, entre outros instrumentos flexíveis.

Nesse sentido, Merriam (2008) destaca que a pesquisa qualitativa está centrada no processo de construção do significado pelos indivíduos, sendo especialmente eficaz para



investigar contextos educacionais e sociais em que o entendimento das experiências e das interpretações dos participantes é essencial para a compreensão do fenômeno estudado.

Nessa perspectiva, Taylor e Bogdan (1997) enfatizam que a pesquisa qualitativa se fundamenta na premissa de que a realidade social é construída pelos próprios sujeitos e, portanto, deve ser interpretada a partir dos significados que eles atribuem às suas vivências cotidianas.

A pesquisa qualitativa reconhece que o pesquisador é parte do processo investigativo e, portanto, sua subjetividade influencia a interpretação dos dados. Segundo o artigo “Pesquisa qualitativa: características e uso” (Neves, 1996), essa abordagem é especialmente útil quando se deseja compreender processos, motivações, percepções e experiências. É amplamente empregada em áreas como educação, psicologia, sociologia e antropologia, onde o objeto de estudo envolve práticas sociais, culturais e subjetivas.

Günther (2005) aponta que a escolha entre métodos deve levar em consideração o problema de pesquisa. No estudo de comportamentos de consumo, por exemplo, a análise qualitativa pode revelar os fatores emocionais e simbólicos que influenciam decisões de compra, enquanto a quantitativa pode estimar a frequência desses comportamentos em uma população específica.

A riqueza da abordagem qualitativa está, conforme Triviños (2007), na sua capacidade de captar os significados e nuances dos fenômenos sociais. O autor reforça que essa metodologia oferece ao pesquisador ferramentas para acessar dimensões subjetivas da realidade, que não são acessíveis por meios estatísticos.

Além disso, há uma crescente valorização das metodologias mistas, que integram elementos qualitativos e quantitativos no mesmo estudo. Essa estratégia permite ao pesquisador uma visão mais ampla do fenômeno estudado, combinando o rigor e a generalização da análise estatística com a profundidade e o contexto da análise interpretativa. Segundo Proetti (2017), essa abordagem híbrida tem se tornado comum em pesquisas aplicadas, especialmente nas ciências sociais, administração e políticas públicas.

Por exemplo, em uma pesquisa sobre evasão escolar, a parte quantitativa pode indicar o percentual de alunos que abandonam a escola em determinado período, enquanto a parte qualitativa pode investigar as causas subjetivas desse abandono, a partir da perspectiva dos próprios alunos, professores e famílias.



Em resumo, a abordagem quantitativa se destaca pela objetividade, representatividade e análise estatística. Já a qualitativa foca na subjetividade, nos significados e no contexto. A escolha entre ambas depende do problema de pesquisa, das hipóteses levantadas e da finalidade do estudo. A compreensão profunda das especificidades de cada metodologia é essencial para o delineamento de um projeto de pesquisa coerente e rigoroso.

4. Considerações finais

O objetivo deste estudo de comparar as metodologias qualitativa e quantitativa na pesquisa científica, destacando características, aplicações e contribuições para a produção de conhecimento, foi integralmente alcançado. Isso se deve a interpretação de que a escolha metodológica deve considerar o problema de pesquisa, os objetivos do estudo e o marco teórico, superando visões dicotômicas. A integração entre métodos, por meio das abordagens mistas, mostra-se cada vez mais pertinente diante da complexidade dos fenômenos sociais. Este estudo também busca responder a uma lacuna recorrente na formação acadêmica: a dificuldade de estudantes em compreender os critérios para escolha metodológica. Reconhece-se como limitação a abordagem conceitual restrita, sugerindo, para estudos futuros, aprofundamento em técnicas de coleta e fundamentos teóricos. Por fim, destaca-se que uma escolha metodológica crítica é fundamental para pesquisas mais consistentes, interdisciplinares e alinhadas à complexidade da realidade investigada.

Referências

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GÜNTHER, H.. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201–209, maio 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722006000200010> . Acesso em 26 jun. 2025.
- MERRIAM, S.B. **Qualitative research and case study applications in education**. San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2008.
- MINAYO, M. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Ed. 21, Petrópolis: Vozes, 2002.



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE

SIMPÓSUL

IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U., 1986.

OLIVEIRA, M. A.. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea.** Edições Loyola. São Paulo, 1996.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Link de acesso: https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf . Acesso em: 26 jun. 2025.

PROETTI, S. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2017. DOI: <https://doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60> . Acesso em: 26 jun. 2025.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods:** a guidebook and resource. 3. Ed. New York: John Wiley, 1997, p. 117-133.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. Atlas. São Paulo, 2007.